



Abiquim apresenta soluções da indústria química para as mudanças climáticas na COP23



A Abiquim integrou a delegação do governo brasileiro à 23ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), a COP23. Esta edição, foi realizada em Bonn, Alemanha, entre os dias 6 e 17 de novembro de 2017. A delegação foi liderada pelo Ministro do Meio Ambiente (MMA), José Sarney Filho, e contou com representantes de governo das esferas federal, estadual e municipal dos poderes executivo e legislativo, além de representantes do setor privado, sociedade civil e academia.

Em 14 de novembro, a Abiquim promoveu o seminário “O Setor químico como uma solução para mitigação e adaptação às mudanças climáticas” na COP23, no Espaço Brasil, que é organizado pelo MMA, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, ApexBrasil e Agência Nacional de Águas (ANA). Estiveram presentes, além de integrantes da delegação brasileira, representantes de delegações de diversos países.

Mais informações do evento da Abiquim na pág. 2

SOBRE O ACORDO DE PARIS

Firmado em 2015 durante a COP21 em Paris, tem como meta mundial limitar o aumento do aquecimento global em 2°C, com esforços para 1,5°C, até o final do século (com base nos níveis pré-industriais). Para atender a esta meta, os países signatários do Acordo comprometeram-se com suas respectivas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, na sigla em inglês), firmando esforços voluntários para redução de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Estas NDC's devem ser revistas a cada cinco anos, no sentido de ampliar os compromissos e ambições, bem como as metas de redução estabelecidas.

- 174**
- 170 países já ratificaram o Acordo¹ (O Brasil ratificou em 12/09/2016);
 - US\$ 100 bilhões ao ano provenientes dos países desenvolvidos estão previstos pelo Acordo, a partir de 2025, para apoio a medidas de combate à mudança do clima e de adaptação, considerando as necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento.

¹ Atualizado em 27/02/18 - Fonte: <http://unfccc.int/2860.php>

ESPAÇO BRASIL

Paralelamente às plenárias e negociações oficiais dos chefes de Estado, o governo brasileiro foi um dos países a promover um estande dentro da COP23, o “Espaço Brasil”. Eventos, exposições e debates sobre a atuação e contribuições nacionais de diversos setores à agenda climática foram expostos aos mais de 150 países presentes. Pelo segundo ano a Abiquim organizou um evento no Espaço Brasil, reforçando a importante contribuição da indústria química brasileira como criadora de soluções para o cumprimento da NDC do Brasil e do Acordo de Paris.

POR DENTRO DA COP23

A Conferência das Partes é a reunião anual dos países signatários do Acordo de Paris, promovida pela ONU, onde Chefes de Estado e Ministros dão continuidade às negociações das regras de implementação do Acordo de Paris.

A COP23 focou em avançar na construção do Livro de Regras (a ser definido até 2019) detalhando como alcançar as metas do Acordo, que passa a vigorar mundialmente a partir de 2020. Tais regras englobam temas como o reporte, verificação e revisão das metas de cada país e mecanismos de transparência nestes processos.

Próximas edições:

- A COP24 em 2018 será na Polônia, de 3 a 14 de dezembro;
- **A COP25 em 2019 recebeu a candidatura do Brasil como país sede.** Segundo as regras da Convenção, ela deverá acontecer em um país da América Latina ou Caribe e a decisão por consenso será dos Estados membros do GRULAC - Grupo Regional da América Latina e Caribe.

O compromisso do Brasil

Considerada uma das mais ambiciosas, a meta brasileira de redução de emissões para toda a economia propõe **reduzir 37% dos GEE até 2025**, com esforços para **reduzir 43% até 2030** (ano base 2005).

Para atingir esta meta, o Brasil propôs as seguintes contribuições setoriais:

- **Indústria:** promover tecnologias limpas, e ampliar medidas de eficiência energética e infraestrutura com baixa emissão de carbono;
- **Energia:** alcançar 45% de energias renováveis na matriz energética (eólica, solar e biomassa); obter 10% de eficiência elétrica até 2030; expandir para 18% a participação da bioenergia na matriz energética até 2030 (etanol e biodiesel);
- **Transporte:** promover medidas de eficiência e infraestrutura e transporte público em áreas urbanas;
- **Floresta e Mudança do Uso da Terra:** restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares; zerar o desmatamento ilegal na Amazônia até 2030; fortalecer a implementação do Código Florestal.

Por que a indústria química está envolvida nesse debate?



A indústria química é fortemente comprometida, norteadada pelo Programa Atuação Responsável®, na melhoria contínua de seu desempenho em saúde, segurança e meio ambiente, desde o uso de recursos naturais ao impacto que exerce em inúmeras cadeias de valor. A indústria reporta anualmente os resultados do seu desempenho através dos indicadores do Atuação Responsável®, programa mundial do setor e que completa 25 anos no Brasil. De 2006 a 2015, por exemplo, a indústria química brasileira já reduziu voluntariamente 29% de suas emissões de CO² nos processos produtivos.

Diante do grande desafio e paradigma a ser quebrado sobre a realidade do setor, uma comunicação ampla, transparente e eficiente se faz necessária em importantes fóruns como a COP23. Portanto, como uma importante criadora de soluções para o desenvolvimento sustentável de

diversos setores da economia brasileira e mundial, a indústria química busca comunicar o seu papel responsável para atores internacionais, governo, agentes econômicos, academia e sociedade civil.

Com o mesmo objetivo, o Conselho Internacional de Associações da Indústria Química (ICCA), do qual a Abiquim faz parte, também esteve presente na COP23 com representantes de associações de diversos países, com um estande e organizando um *side event* e um estande (mais informações sobre o evento do ICCA na pág. 4).

O governo brasileiro já reconhece o importante papel da indústria química como criadora de soluções para a redução das emissões e, por esta razão, convidou o setor a fazer parte da delegação brasileira a fim de reforçar a sua importância e comunicar internacionalmente seus esforços e iniciativas.

Evento da Abiquim na COP23 destaca a indústria química como criadora de soluções para mitigação e adaptação às mudanças climáticas

O evento foi organizado com apoio da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) e contou com a presença de autoridades públicas, representantes do Congresso Nacional e Ministérios, setor privado, sociedade civil e academia, das delegações de diversos países. O objetivo foi debater o papel da indústria química para mitigar emissões e para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para adaptação às mudanças climáticas.

O senador Jorge Viana e os deputados Alex Manente e Ricardo Tripoli, membros da FPQuímica, abriram o evento apresentando a posição do Congresso brasileiro enquanto ator chave no desenvolvimento de políticas para uma economia de baixo carbono e a importância da mobilização da FPQuímica nesse processo.



Da esq. para dir.: Jorge Soto, Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem; os deputados federais Arnaldo Jody e Alex Manente; Marina Mattar, Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e Secretária-executiva da FPQuímica; José Sarney Filho, Ministro do Meio Ambiente; e os deputados federais Ricardo Tripoli e Nilto Tatto.



“Nós nunca tivemos um acordo assinado por 190 países e ratificado por 170 países [em um período tão curto de tempo]. Agora a implementação do Acordo de Paris é o grande desafio”.

(Sen. Jorge Viana, Presidente da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas do Congresso Nacional e membro da FPQuímica)



“A indústria química representa grande parte da economia brasileira, com geração de renda, emprego e deve estar à frente dessa rota de sustentabilidade que precisamos prever para os próximos anos”.

(Dep. Alex Manente, coordenador temático da Frente, representando o presidente da FPQuímica, João Paulo Papa)



“É fundamental o diálogo [entre governo, setor privado e sociedade], é fundamental caminharmos juntos, para que possamos buscar uma melhor qualidade de vida a todos os cidadãos”.

(Dep. Ricardo Tripoli, coordenador temático da FPQuímica)





“A indústria química tem se destacado pelo esforço em reduzir as suas emissões. Por enquanto, tem conseguido reduzir a sua intensidade de carbono”.

(Alfredo Sirkis, Coordenador-Executivo do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima)

Em seguida **Jorge Soto, Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem**, fez uma apresentação sobre as soluções da química às mudanças climáticas. Soto apresentou dados que evidenciam o papel de inovações do setor para a mitigação e redução de emissões de GEE.

A diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e Secretária-executiva da FPQuímica, **Marina Mattar**, destacou a importância da atuação dos parlamentares da Frente no Congresso Brasileiro, a qual a Abiquim exerce a coordenação-executiva, como líderes essenciais para fomentar o debate de

políticas para uma economia de baixo carbono no Brasil. Mattar pontuou ainda o marco de 25 anos do Programa Atuação Responsável® no Brasil e seu papel como norteador de ações para o combate a mudanças climáticas, por meio da eficiência no uso de recursos e de processos, dentro da indústria química. Destacou ainda a função dos agroquímicos na garantia de uma agricultura eficiente no combate ao desperdício de alimentos, contribuindo diretamente para o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da ONU, "Fome Zero e Agricultura Sustentável".



Jorge Soto apresenta soluções da química às mudanças climáticas



Marina Mattar encerra evento da indústria química no Espaço Brasil da COP23

Evento do *International Council of Chemical Associations (ICCA)* na COP23 discute contribuições do setor para os ODS



A Abiquim apoiou a organização do evento "Making our impacts measurable and transparent: Contributions of the chemical sector to the SDGs", promovido pelo Conselho Internacional de Associações da Indústria Química (ICCA), na COP23.

Integrando o quadro de expositores, o **Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Jorge Soto**, mostrou que o setor químico global reduziu suas emissões de CO² em 54% (2000-2013) e o setor químico brasileiro reduziu 30% (2006-2014). Além disso, ilustrou as contribuições diretas do setor para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, detalhados nos quadros a seguir:

PARCERIAS E CAPACITAÇÃO	17 PARCERIAS EM PROL DAS METAS	ECONOMIAS SUSTENTÁVEIS			1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO
	7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	
ENERGIA, MEIO AMBIENTE E CIDADES SUSTENTÁVEIS	2 FOME ZERO	3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR	6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL		
SAÚDE E BEM-ESTAR	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS		
EDUCAÇÃO						

ODS

Agenda global adotada pela ONU em 2015, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais determinam 169 metas a serem atingidas até 2030. Os ODS são disseminados globalmente por redes nacionais do Pacto Global, uma iniciativa da ONU com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial em todo o mundo, vista como um forte agente transformador de impacto direto ambiental, social e econômico, para a adoção em suas práticas de negócios de valores para um mercado global mais inclusivo e igualitário.

Desde 2014, a Abiquim é signatária do Pacto Global, participando ativamente dos Grupos de Trabalho e do Comitê da Rede Brasileira do Pacto Global da qual fazem parte empresas, instituições, ONGs, academia, entre outros.

OBJETIVOS GLOBAIS para o Desenvolvimento Sustentável



Os mecanismos de precificação de carbono têm ganhado força e visibilidade como forma de países e empresas colocarem um sistema de preço em emissões de carbono com o objetivo de reduzi-las e direcionar investimentos para alternativas mais sustentáveis. De acordo com o Banco Mundial, a precificação de carbono gera incentivos para os agentes econômicos decidirem por conta própria reduzir emissões ou arcar com custos maiores. Deste modo, a preservação do meio ambiente e da qualidade da vida humana é atingida de forma menos custosa à sociedade.

Em 2016, por ocasião da COP22, a Abiquim lançou o seu posicionamento institucional sobre o tema precificação de carbono. Nele, reafirmamos o nosso compromisso da promoção do desenvolvimento sustentável ao posicionar a indústria química brasileira como provedora de soluções ao desenvolvimento sustentável e a uma economia de baixo carbono no país. Foi feita uma lista de recomendações para a construção de políticas públicas neste sentido, disponíveis no link:

Acesse o Posicionamento em:
www.abiquim.org.br/biblioteca/apresentacoes

Como um reconhecimento da importante liderança do setor no assunto, a Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, assumiu a função de Co-Chair do grupo do setor privado dessa iniciativa global a convite do Banco Mundial, chamado Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC) anunciado pelo presidente do Banco, Jim Yong Kim, na High Level Meeting, na sua sede em Washington.

Abiquim leva autoridades para visita a parque químico alemão



Grupo visita o ChemPark, parque industrial alemão

No dia 13 de novembro, a Abiquim levou parlamentares brasileiros a uma visita promovida pela *National Designated Entity of Germany* (NDE Germany) e a *German Chemical Industry Association* (VCI) ao maior parque industrial químico da Alemanha, o Chempark. A visita, que contou com o apoio institucional da Abiquim, foi organizada para uma pequena delegação de autoridades de diversos países e imprensa e teve como objetivo apresentar projetos e soluções

químicas para uma economia de baixo carbono.

Durante a visita, foram apresentadas soluções nas áreas de emissões de CO², tratamento de água e energias renováveis, com foco em inovações tecnológicas e transferência de tecnologia. Houve ainda um painel com representantes da VCI, da NDE Germany, da Abiquim e das três empresas visitadas que apresentaram estas tecnologias, a Covestro, Lanxess e Wacker.

19 Países se comprometem a usar mais bioenergia para combater as mudanças climáticas



Representando, juntos, mais de metade da população mundial e 37% da economia global, o Brasil e 18 outros países se comprometeram a aumentar investimentos em bioenergia e biocombustíveis de baixo carbono.

A declaração é resultado de nove meses de negociação entre os países-membro da Plataforma Biofuturo: Argentina, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, Egito, Finlândia, França, Índia, Indonésia, Itália, Marrocos, Moçambique, Países Baixos, Paraguai, Filipinas, Suécia, Reino Unido e Uruguai.

Representando o Brasil no encontro, o Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, elogiou o resultado da declaração. Segundo ele, a tecnologia e a consciência sobre a necessidade de investir em soluções bioenergéticas estão finalmente caminhando juntas.

No evento, o Brasil se comprometeu em criar incentivos financeiros a investimentos em biocombustíveis de baixo carbono, através do Programa RenovaBio, como parte de seu compromisso com a Plataforma Biofuturo. O RenovaBio é uma política de Estado que objetiva incentivar a produção de biocombustíveis na matriz energética brasileira.

POR DENTRO DA PLATAFORMA BIOFUTURO

Saiba mais sobre a Plataforma Biofuturo no link:

www.biofutureplatform.org



Lançada durante a COP22 em 2016, a Plataforma é uma iniciativa internacional coordenada pelo governo brasileiro e com a participação de 20 países. Como um mecanismo para o diálogo político e colaboração de múltiplos *stakeholders*, incluindo os países membros, organizações, academia e setor privado, a Plataforma visa acelerar o desenvolvimento e ampliar a implantação de alternativas modernas sustentáveis e de baixo carbono frente às soluções fósseis nos setores transportes, produtos químicos, plásticos e outros.

Além de buscar contribuir para a luta global contra as mudanças climáticas, a Plataforma busca soluções bioenergéticas para ajudar os países a cumprirem suas metas do Acordo de Paris (NDCs), bem como contribuir em torno dos ODS da ONU, principalmente o ODS 7 (energia sustentável), e 13 (ação contra as mudanças climáticas). A pedido de seus membros, o governo brasileiro exerce o papel de secretariado interino/facilitador da Plataforma Biofuturo desde o seu lançamento em novembro de 2016. Durante a COP23, em 15 de novembro de 2017, o mandato do Brasil foi renovado por mais um ano.

Ministro Sarney Filho anuncia candidatura do Brasil para sediar a COP25 em 2019



A convite do Ministério de Relações Exteriores, membros da delegação brasileira na COP23 reúnem-se para discutir a participação do país as negociações da convenção. Além dos diplomatas do Itamaraty, sob a liderança do Embaixador José Antônio Marcondes de Carvalho, a reunião contou com a presença do Ministro Sarney Filho e alguns parlamentares.

Na primeira parte, o Embaixador Marcondes conduziu a reunião e deu destaque aos avanços das negociações internacionais em torno do cumprimento do Acordo de Paris.

Na segunda parte da reunião, o Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho ressaltou o aprimoramento das ações de combate ao desmatamento na Amazônia, chamando a atenção para a recuperação do orçamento de R\$120 milhões anuais do

MMA destinado para as atividades de comando e controle e para a redução do desmatamento em 16% relativo a 2016. O Ministro abordou ainda o lançamento da candidatura brasileira, por ocasião da Conferência em Bonn, para sediar a COP25 em 2019. A candidatura reflete o empenho brasileiro em manter seu protagonismo na discussão sobre mudanças climáticas a nível internacional.

Sarney Filho concluiu a reunião comentando que o Brasil chegou à COP23 diferente de como chegou na COP22 de Marraquexe, dado os inúmeros avanços da política ambiental brasileira em 2017, posicionando o Brasil como um dos *players* globais no que compete a uma política ambiental bem estruturada.

Como fica os Estados Unidos no Acordo de Paris?

Antes da COP23, havia o receio mundial de que a determinação do presidente Donald Trump para que o país deixe o Acordo de Paris desmotivasse outras nações e enfraquecesse a discussão climática. Entretanto, durante a COP23 houve o movimento contrário, no qual governadores e empresas americanas declararam publicamente suas intenções de continuar no Acordo. Além disso, com o anúncio da Nicarágua e da Síria de adesão ao Acordo de Paris, os Estados Unidos saíram mais isolados da conferência.

BASIC FAZ DECLARAÇÃO CONJUNTA NA COP23

O BASIC é um grupo de articulação formado pelo Brasil, África do Sul, Índia e China, países que estão entre as principais economias em desenvolvimento do mundo, com o intuito de influenciar positivamente o enfrentamento ao aquecimento global. Durante o evento, o grupo se reuniu e concluiu uma declaração conjunta que reúne seu posicionamento sobre os temas discutidos pela conferência. De modo geral, o grupo reafirma seu compromisso com a "implementação completa, efetiva e sustentada da Convenção, do Protocolo de Quioto e do Acordo de Paris em todos os seus aspectos."

A íntegra da declaração pode ser acessada no link: www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17887-declaracao-conjunta-emitada-na-conclusao-da-25-reuniao-ministerial-do-basic-sobre-mudanca-do-clima-bonn-alemanha-13-de-novembro-de-2017

Acesse a avaliação completa do governo brasileiro sobre os resultados da COP23:

www.mma.gov.br/index.php/comunicacao/agencia-informma?view=blog&id=2702

Coalizões internacionais ganham destaque para cumprimento das metas climáticas

A formação e fortalecimento de coalizões internacionais para coordenar ações em torno das metas do Acordo de Paris foi um dos temas de maior destaque nas discussões da COP23. Em sua apresentação feita em evento em Bonn, o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Jorge Soto, destacou a importância da lógica das coalizões para enfrentar os desafios de implementação das metas

climáticas. Dentre as principais coalizões que se encaixam, conforme apontado por Soto, a Plataforma Biofuturo tem destaque pela liderança brasileira da iniciativa (ver mais na pág. 5 da Newsletter).

Confira algumas das principais coalizões internacionais que cresceram ou se formaram após o Acordo de Paris:

POWERING PAST COAL ALLIANCE >

[Liderado por Reino Unido e Canadá](#)



20
países

Objetivo: eliminar a geração de energia por queima de carvão até 2025.

OCEAN PATHWAY FOR MARINE ECOSYSTEMS PROTECTION >

[Liderado por Fiji](#)



Objetivo: fortalecer a mobilização e cooperação entre as partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima na proteção e conservação dos ecossistemas marinhos.

TRANSPORT DECARBONIZATION ALLIANCE >

[Liderado por França, Holanda, Portugal e Costa Rica](#)



Objetivo: pressionar por ações de combate às emissões do setor de transportes.

MORE EFFICIENT AGRICULTURE >

[Liderado por Noruega e Unilever](#)



Objetivo: apoiar uma agricultura mais eficiente, pequenos produtores agrícolas e florestas sustentáveis.

BIOFUTURE PLATFORM >

[Liderado pelo Brasil](#)



20
países

Objetivo: incentivar a transição para uma bioeconomia global avançada e de baixo carbono.

C40 FOR SUSTAINABLE CITIES >

[90 megacidades, com um total de 650 milhões de habitantes](#)



90
mega-
cidades

Objetivo: Acelerar o investimento em soluções urbanas sustentáveis.

A INDÚSTRIA DAS INDÚSTRIAS

"A indústria química representa grande parte da economia brasileira, com geração de renda e emprego. Certamente [a indústria química] deve estar à frente dessa rota de sustentabilidade que precisamos prever para os próximos anos."

Deputado Alex Manente durante evento da Abiquim na COP23



Contribuições da Química para Diversos Setores



TRATAMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO

A indústria fornece produtos químicos e tecnologias essenciais para o tratamento de água e de esgoto, além de meios de distribuição de água limpa através de sistemas de tubulação confiáveis.



MOBILIDADE

Os veículos estão ficando mais leves, consumindo menos combustíveis e sendo produzidos com materiais mais resistentes graças à química.



AGRICULTURA

Produtos que reduzem a necessidade de água na agricultura, fertilizantes eficientes, sementes resistentes à seca e ação de pragas.



COSMÉTICOS E HIGIENE PESSOAL

A produção de ingredientes a partir de matérias-primas da biodiversidade terá demanda cada vez maior.



EMBALAGENS PLÁSTICAS

Evitam o desperdício de alimentos e aumentam o tempo de vida útil na prateleira. As embalagens plásticas são mais leves e mais seguras no manuseio.



EDIFICAÇÕES

Os produtos da indústria química são essenciais para o desenvolvimento do setor de construção sustentável, garantindo que as edificações sejam mais eficientes no uso dos recursos, como redução do consumo de água e energia, por exemplo.



SAÚDE

Materiais fornecidos pela indústria química reduzem os riscos e a contaminação na área da saúde. Fabricação de medicamentos mais eficientes e de produtos para próteses, entre outros.

ESFORÇOS HISTÓRICOS DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

Presente na cadeia produtiva de diversos segmentos, a química entende a sua responsabilidade compartilhada com o setor produtivo, governo e sociedade civil na tarefa de promover o desenvolvimento sustentável. Por esse motivo, apresentou algumas soluções sustentáveis da indústria química, as quais não se limitam às suas próprias fábricas, mas sim soluções para a humanidade, melhorando o bem estar e a vida humana.



Redução de **29%** na **emissões de CO²** no consumo de combustíveis nos processos de combustão



Redução de **43%** da geração de **resíduos** durante processos



Redução de **36%** do volume de **água** captada em seus processos



Redução de **19%** no consumo de **energia elétrica** por tonelada produzida

Fonte: Indicadores de Desempenho do Atuação Responsável® (período: 2006 - 2015).

COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ABIQUIM



Weber Porto, Presidente Regional América do Sul e Central da Evonik e coordenador do Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da Abiquim.

Com a finalidade de discutir os desafios e oportunidades de colaboração para o desenvolvimento sustentável da indústria química e do uso dos produtos químicos nas inúmeras cadeias produtivas, a Abiquim instituiu o Comitê de Desenvolvimento Sustentável, composto por executivos líderes de associadas com larga experiência em sustentabilidade. Dentre os objetivos do grupo, está a identificação de pontos em que a química pode fazer parte de soluções sustentáveis. A proposta é de que o Comitê trabalhe alinhado às estratégias e comissões da Abiquim, identificando essas oportunidades e dialogando com os diversos *stakeholders*.

Coordenador: Weber Porto, Presidente Regional América do Sul e Central, Evonik

Vice-coordenador: Jorge Soto, Diretor de Desenvolvimento Sustentável, Braskem

Coordenadora-executiva: Marina Mattar, Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Abiquim

EXPEDIENTE

Edição: Marina Mattar, Iana Silvestre e Pável Pereira | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Lidiane Soares | **Jornalista responsável:** Camila Matos - MTB: 46828/SP | **Organização:** Pável Pereira | **Telefone:** (11) 2148-4744 | www.abiquim.org.br